

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Curso: O Estudante com Deficiência Visual:
Possibilidades de Intervenções Pedagógicas na Escola

CARGA HORÁRIA: 10 horas MODALIDADE: EaD PERÍODO: 2º Semestre 2020.

PARTICIPANTES: Professores do Atendimento Educacional Especializado,
Brailistas e Apoios Pedagógicos do Estudante com baixa visão.

FORMADORES: Ivanilton Portela Leão
Mércia Ramos de Barros



MÓDULO 2

ALFABETIZAÇÃO DO ESTUDANTE CEGO:
CAMINHOS PARA ESTIMULAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO ESCOLAR.



Módulo 2 de 4

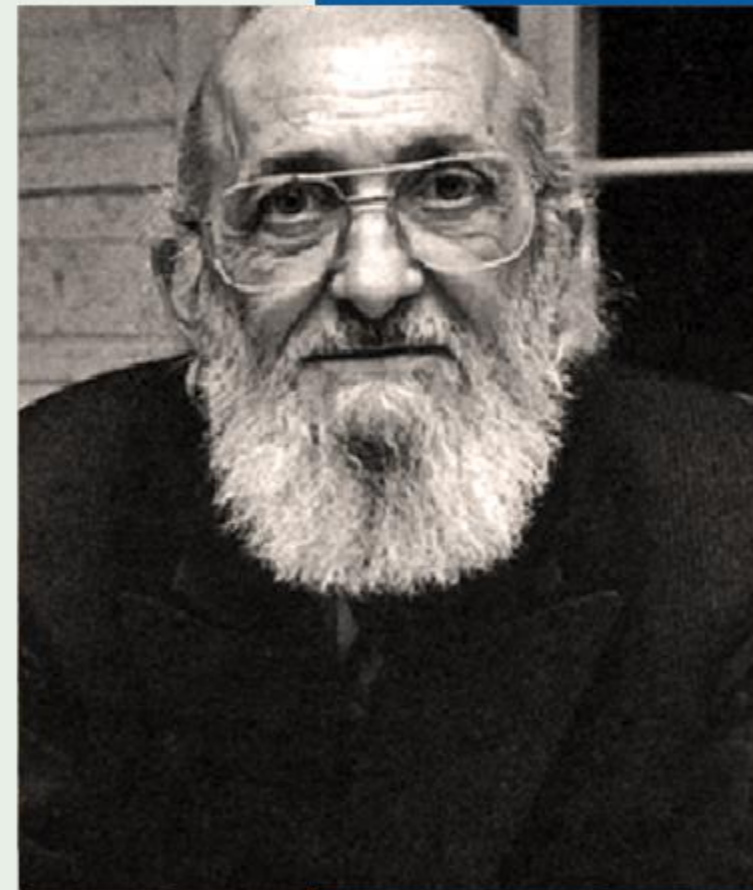


PREFEITURA DO
JABOATÃO
DOS GUARARAPES

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para a
sua produção ou sua construção.
Quem ensina aprende ao ensinar
e quem aprende
ensina ao aprender.”

Paulo Freire



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Compreender as habilidades cognitivas e sensoriais do estudante com deficiência visual no contexto escolar.

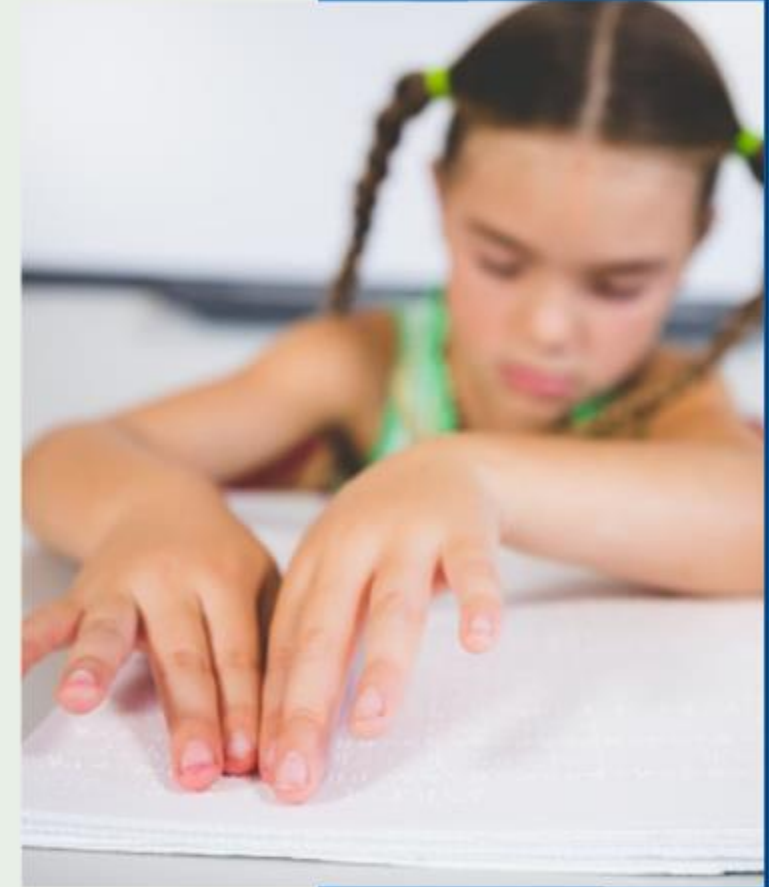
OBJETIVO ESPECIFICO: Identificar as habilidades que o estudante cego necessita para aprender a escrita e leitura através do sistema Braille.



DEFICIÊNCIA VISUAL

Incapacidade de “ver” (cegueira) ou de “ver” com limitações (baixa visão).

Nos dois casos, haverá impedimento ou limitação por isso compreender as condições de aprendizagem desse educando é o ponto de partida para que a ação pedagógica se faça dentro de uma visão mais crítica e consequente. (ALMEIDA, 2014).



ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUTIVISMO

O Construtivismo é uma postura educacional, uma nova linha lógica. Amplia-se a partir do construtivismo a visão do professor. O alfabetizando não é mais um mero recebedor de informações, agora é possível como sujeito em condições de atuar, de produzir e de criar, troca-se a antiga passividade pela ação mobilizadora. Educar, como revela a raiz da palavra, quer dizer conduzir. (ALMEIDA, 2014)

AD))

(ALMEIDA, 2014)



ALFABETIZAÇÃO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

A partir do Construtivismo abordado nas pesquisas de Jean Piaget, surge a proposta de uma nova visão na construção do período de alfabetização da criança cega ou com baixa visão. São três os principais eixos em que deve-se apoiar o trabalho do professor alfabetizador:

- Eixo linguístico
- Eixo social
- Eixo construtivista

(ALMEIDA, 2015).



FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO

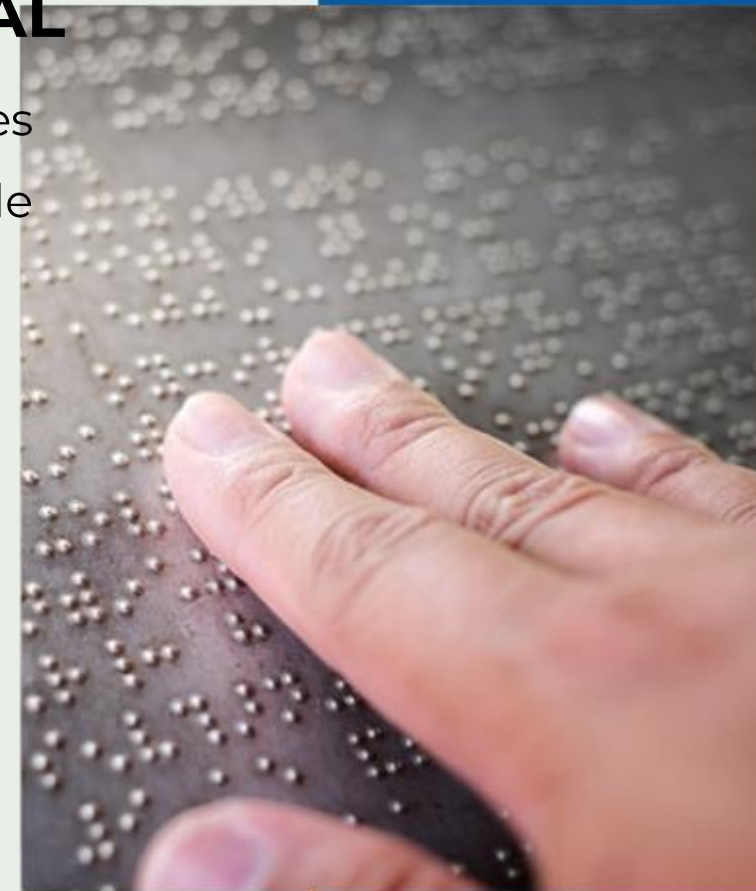
A alfabetização de crianças cegas levanta questões delicadas e que precisam ser discutidas. Os fundamentos que estruturam esse processo alicerçam-se em quatro pilares: as áreas cognitiva, psicomotora, sensorial e sócio afetiva. (ALMEIDA, 2015).



PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL

Almeida (2014) cita cinco princípios que norteiam a ação dos educadores que atuam na área da deficiência da visão conforme os estudos de Lowenfeld,1973.

- Individualização
- Concretização
- Ensino unificado
- Estímulo adicional
- Autoatividade



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o estudo nos diz que a alfabetização de estudantes com deficiência visual é revestida de procedimentos pedagógicos inerentes as particularidades do desenvolvimento da criança e pede que as ações do professor apresentem riquezas de experiências através dos sentidos remanescentes, entendendo que a visão da criança cega vai do particular para o todo, diferenciando da globalização que o sentido visão permite a criança vidente. Concordamos com Almeida (2014), que a proposta de uma nova visão na construção do período de alfabetização através do construtivismo, possibilite a esse educando o pertencimento do mundo das letras e o direito de fazer-se sujeito de sua história.

AD))



REFERÊNCIAS

- **ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. Apostila: Alfabetização Através do Sistema Braille. Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro, 2015.**
- **ALMEIDA, Maria da Gloria de Souza. A Importância da Literatura como Elemento de Construção do Imaginário da Criança com Deficiência Visual. / Maria da Gloria de Souza Almeida. / Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2014.**
- **FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. Tradução Horácio Gonzáles. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.**
- **PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.**

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

- Slides 1 e 2 – <https://jaboatao.pe.gov.br/jaboatao-dos-guararapes/> Acesso em 10/09/2020
- Slide 3 – <http://1.bp.blogspot.com/-mUQtRXka8EU/VUqiZ7n2yJI/AAAAAAAAAGBE/mYrcUaUu0cw/s1600/PauloFreire.jpg> Acesso em 10/09/2020
- Slide 5 – https://conteudo.imguol.com.br/c/bol/brasil/88/2019/04/24/braille-bricks-realizou-um-projeto-piloto-em-escolas-publicas-de-sp-1556143342509_v2_900x506.jpg.
Acesso em 10/09/2020
- Slide 6 – <https://www.youtube.com/watch?v=decBO5FjjMk> Acesso em 10/09/2020
- Slide 7 – <https://www.canstockphoto.com.br/escola-%C3%ADcones-%C3%A1rvore-costas-6689650.html> Acesso em 10/09/2020
- Slide 8 – <https://playtable.com.br/blog/conheca-e-aplique-jogos-didaticos-para-criancas-com-deficiencia-visual> Acesso em 10/09/2020
- Slide 9 – <http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/2834> Acesso em 10/09/2020
- Slide 10 – <https://www.istockphoto.com/br/foto/a-crian%C3%A7a-cega-m%C3%A3o-e-dedos-tocando-as-letras-braille-gm1051994592-281233974> Acesso em 10/09/2020



**OBRIGADO (A) !!!
NÚCLEO/COORDENAÇÃO ESPECIAL / GT - TIFLOLOGIA**

